

## FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA: UM PROJETO DE PREVENÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS NA ESCOLA

## CRITICAL CONSCIENCE FORMATION: A PROJECT OF PREVENTION OF USE OF SUBSTANCES AT SCHOOL

Neide A. Zanelatto

Universidade Metodista de São Paulo

### Resumo

**Objetivos:** instrumentalizar o aluno para fazer análises críticas diante da vida e das escolhas do futuro, e treinar habilidades sociais para ter mais facilidade em comunicar-se, agir com assertividade e resolver problemas.

**Método:** Farão parte da amostra todos os alunos dos níveis Fundamental e Médio, bem como seus pais e professores juntamente com os funcionários da escola. As atividades relativas ao projeto serão desenvolvidas durante o horário de aula e fora do mesmo. A partir do levantamento dos principais fatores de risco da comunidade-alvo, serão adotados procedimentos destinados a minimizar esses fatores e serão elaborados os materiais necessários à implantação do projeto.

**Avaliação:** Será feita através de questionários cujas respostas permitirão comparar o número de intercorrências relacionadas com o tema do projeto com períodos anteriores à sua implantação, bem como adequar as ações implementadas à necessidade da comunidade-alvo, e envolverá a direção da escola, os professores e os próprios alunos.

**Descritores:** prevenção, educação, escola, adolescentes.

### Abstract

**Objectives:** to provide the student with the necessary tools to make a critical analysis of life and future choices, to train social abilities so that he might more easily communicate, act assertively, and solve problems.

**Method:** All the students of Fundamental and Medium Education level (Primary, Junior and Senior High) will be included in the group, as well as their parents and their teachers and the school staff. The activities related to the project will take place during class time and also out of it. Upon a survey on the main risk factors of the target-community, procedures will be adopted in order to minimise such factors, and the necessary materials for the project implementation will be prepared.

**Evaluation:** This will take place through questionnaires whose answers will enable a comparison between the number of occurrences related to the project issue with periods prior to its implementation, as well as an adaptation of the implemented actions to the needs of the target-community, and will involve the school principal, the teachers and the students themselves.

**Key words** – prevention, education, school, adolescents.

## INTRODUÇÃO

O presente projeto constitui-se em um modelo de intervenção, que utiliza principalmente como referencial as políticas de promoção de saúde, que coloca seu enfoque principal nas conseqüências positivas da adoção de novos comportamentos, mais do que os riscos associados à manutenção de outros, aplicando-se assim não só a um determinado grupo de risco, mas principalmente a pessoas saudáveis.

Evidentemente o projeto também contemplará procedimentos ligados a prevenção primária e secundária ao uso de substâncias na escola, visto que nossa prática profissional, está diretamente relacionada com esta área de atuação. No entanto a preocupação central será a de permitir ao jovem (aluno do ensino fundamental e médio) a formação de consciência crítica frente à vida, e não a um determinado aspecto dela.

A tônica do trabalho concentra-se principalmente, no fato de que se concebe a escola como um ambiente que visa formar cidadãos aparelhados para construir em elo de ligação entre um mundo em constante transformação e o mundo acadêmico. A partir de um conjunto de valores e saberes, torna-se possível para o aluno, no futuro, cuidar da sobrevivência, organizar condições para conviver, ser capaz de produzir o que é necessário e principalmente, criar um sentido de vida <sup>1</sup>.

Alonso (1999)<sup>2</sup> ressalta algumas atitudes desejáveis que deveriam ser trabalhadas pela educação e que também se incluem nos objetivos deste trabalho. São elas: autodisciplina, responsabilidade, princípios éticos, adaptabilidade, flexibilidade, plano de vida, estabelecimento de metas para o aprendizado permanente, valorização do trabalho e do esforço pessoal, trabalho cooperativo, respeito ao outro, habilidade de negociação e resolução de conflitos.

Este trabalho também se pauta no desenvolvimento de um dos Códigos da Modernidade, que segundo Bernardo Toro (2002)<sup>1</sup>, diz respeito à possibilidade de o aluno compreender e atuar em seu entorno social, de modo que perceba qual é o seu papel na comunidade, que seja capaz de

criar, em cooperação com os demais, uma ordem social, onde todos possam viver com dignidade.

A experiência nos tem mostrado que de nada adianta, fazer um programa de prevenção ao uso de substâncias psicoativas, dizendo que estas substâncias levam à desgraça e a morte, e dar exemplos trágicos para ilustrar estas colocações. A mídia já faz isso, e os resultados observados não têm sido nada promissores, no sentido de impedir, ao menos a experimentação de substâncias.

Parece-nos importante que esta intervenção contemple também, a questão relativa aos valores fundamentais do ser humano, como família, amor, amizade, etc. O jovem tem que ter consciência crítica e perceber sua própria existência: ele precisa compreender que vive uma só vez e de um modo único e que, portanto, deve dar respostas válidas a cada momento de sua vida. Assim, todo ser humano é um “projetar-se para frente”, e não projetar-se para qualquer coisa, mas para as exigências próprias de sua missão de homem.

Outro aspecto que foi levado em conta, na elaboração do presente trabalho, diz respeito às dimensões do aprender. A escola deve ter como diretriz permitir que o aluno:

- aprenda a conhecer: isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; não se trata apenas de adquirir conhecimentos, mas de dominar os instrumentos do conhecimento; é o aprender a aprender;
- aprenda a fazer: para poder agir sobre o meio envolvente; não se trata de competência material para executar um trabalho, mas sim de uma combinação de competência técnica com a social (capacidade de trabalhar em equipe, iniciativa, etc.);
- aprenda a viver em comum: cooperar, participar de projetos comuns;
- aprenda a ser: é essencial e integra os três anteriores; envolve discernimento, imaginação, capacidade de cuidar do seu destino.<sup>2</sup>

Este projeto terá seu foco principal na dimensão aprender a ser, uma vez que acreditamos que um jovem física e mentalmente saudável, terá

capacidade de lidar com suas emoções de forma adequada, e estará mais capacitado a trabalhar com as situações limite que eventualmente podem levar ao uso de substâncias. Aquilo que não conseguimos preencher em nós mesmos com idéias e valores positivos, é possível que preencha a droga ou qualquer outra forma de dependência.

O uso de substâncias psicoativas é uma realidade em qualquer esfera social. No entanto, a informação oficial é vinculada, principalmente à repressão, de forma a estigmatizar o usuário e reforçar uma idéia preconceituosa a respeito deste. Este projeto de prevenção, como tantos outros, terá como um de seus objetivos, alterar esta visão preconceituosa, em relação à questão do uso de substâncias.

Segundo Edwards et al. (1999)<sup>3</sup> a dependência de substâncias pode estar relacionada à uma incapacidade subjacente de funcionar confiantemente em situações sociais. Portanto, o desenvolvimento de habilidades sociais e enfrentamento de novas situações (sejam ou não de risco), pode manter o jovem afastado da primeira experiência com substâncias.

O marco teórico que estrutura o trabalho é a Teoria Cognitivo-Comportamental, e neste trabalho especificamente destina-se a trabalhar com aquisição de habilidades de comunicação, habilidades para aprimorar relacionamentos no âmbito familiar, social ou de trabalho (no futuro), habilidades para desenvolver uma rede de suporte social, habilidades de assertividade e de resolução de problemas.

O objetivo central do trabalho é portanto, instrumentalizar o aluno, para fazer análises críticas diante da vida, e diante das escolhas do futuro, e treinando habilidades sociais a fim de que ele possa ter mais facilidade em comunicar-se, agir com assertividade e resolver problemas.

## **O USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES**

O consumo de drogas é uma prática humana, milenar e universal. Não se tem conhecimento de sociedade que não tenha feito uso de drogas, seja com que finalidade for, ao longo dos tempos. No entanto, a partir dos anos 60 o consumo de drogas tornou-se uma preocupação mundial.<sup>4</sup>

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o uso de drogas é um problema crescente de saúde pública, tanto em países desenvolvidos - Botvin et al. (2000)<sup>5</sup>, afirmam que o uso de drogas entre estudantes norte-americanos vem crescendo de modo contínuo desde 1992 - como nos subdesenvolvidos. Problemas familiares e de saúde são conseqüências negativas dessa situação.<sup>6</sup>

Estudos na América Latina, revelam que o álcool é a substância mais consumida por adolescentes, com prevalência em estudantes do sexo masculino. No Brasil, pesquisas mostram que além do álcool e do fumo, os adolescentes têm feito uso de solventes e medicamentos.<sup>4</sup>

Estudos revelam que as crianças começam normalmente a usar drogas por volta dos 12 a 13 anos e muitas pesquisas observaram jovens adolescentes mudar do uso de substâncias legais (como tabaco, álcool e solventes) para o uso de drogas ilícitas (normalmente começando pela maconha). Estes estudos revelam, em casos de uso de longa duração, que os jovens usam tabaco e álcool, seguindo para o uso da maconha, e quando mais velhas, podem aderir ao uso de outras drogas. Não se pode afirmar, no entanto, que fumar e beber cedo são causas para uso de drogas ilícitas.<sup>7</sup>

Vários autores<sup>4.6.8</sup> apontam que há uma certa predominância do consumo de maconha, cocaína e solventes por estudantes do sexo masculino, enquanto o uso, sem prescrição médica, de anfetaminas e ansiolíticos tem sido mais associado ao sexo feminino.

Baus, Kupek e Pires (2002)<sup>8</sup> observam que o uso de anfetaminas parece estar relacionado aos padrões estéticos divulgados pela mídia, que privilegiam uma estética de magreza e ao fácil acesso a esses medicamentos, já que estas drogas são lícitas. Alta prevalência de uso desses medicamentos entre adultos, principalmente do sexo feminino, aliada à tendência de adolescentes de imitar o comportamento dos adultos, inclusive automedicação, podem também contribuir para o elevado uso destas drogas.

Scivoletto e Morihisa (2001)<sup>9</sup> no entanto, relatam a importância de se estudar as diferenças de uso de drogas entre os gêneros feminino e

masculino, uma vez que apontam estudos onde estas diferenças não aparecem regularmente. Foi observada, entretanto, menor porcentagem de encarceramento entre os adolescentes do sexo feminino, comparados aos do sexo masculino, fato que pode indicar um comportamento menos agressivo por parte do gênero feminino.

A adolescência representa uma fase de grande vulnerabilidade para a experimentação e uso de substâncias psicoativas. É nesta fase que o jovem tende a aceitar menos orientações vindas de qualquer tipo de autoridade. Ele está tentando buscar sua própria identidade e testando a possibilidade de ter controle sobre si mesmo, e portanto existe uma tendência em se afastar de sua família e aproximar-se de seus pares, onde o uso de substâncias é uma possibilidade a cada dia mais freqüente.<sup>6</sup>

### **A PREVENÇÃO DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS**

A prevenção primária em seu sentido mais amplo deve atingir o indivíduo integrado à família e à sociedade. Deve-se portanto trabalhar no âmbito individual e coletivo, considerando essas duas dimensões em completa integração.

Luz e Peres (1997)<sup>10</sup> observam que, é na prevenção primária, mais do que em qualquer outro nível, que se trabalha com a noção de promoção de saúde. Há necessidade no entanto, de se criar uma concepção de prevenção em nosso meio, e nesse sentido, a Psicologia, tem muito a colaborar, em sua concepção teórica e metodologia.

Afirmam ainda estes autores, que uma cultura de prevenção não se estabelece se não houver muito desejo, vontade, motivação e participação da comunidade e da equipe técnica envolvida.

Cabe portanto, à escola auxiliar na possibilidade do despertar do potencial psico-afetivo e criativo do jovem, com vistas a leva-lo a efetuar opções conscientes e responsáveis pela sua saúde.<sup>11</sup>

A prevenção primária do uso de drogas na escola traduz-se em um conjunto de ações educacionais a serem postas em prática, de maneira consistente desde a pré-escola, passando pelo Ensino Fundamental, até o Ensino Médio,

utilizando-se hoje da abordagem conhecida como transversalidade, em todos os anos curriculares do programa escolar, e que visa, em última instância desenvolver no jovem a capacidade de formar consciência crítica, de modo a ter condições de avaliar todas as situações que enfrentará em sua vida, desenvolvendo, neste caso específico, a capacidade de resistir ao uso de drogas psicoativas, causadoras de dependência.

Carlini-Cotrim e Pinsky (1989)<sup>12</sup> propõem algumas formas de intervenção visando a prevenção ao abuso de drogas na escola: o aumento do controle social, o oferecimento de alternativas e a educação. Esta última linha de atuação pode ser desenvolvida a partir de , pelo menos, seis modelos educacionais. São eles: o modelo do princípio moral, do amedrontamento, da informação científica, da educação afetiva, da vida saudável e o da pressão de grupo.

Neste trabalho, utilizaremos como modelo de atuação aquele que, na linha da educação, usa a educação afetiva como elemento central, não desprezando o modelo de informação científica como um passo inicial e indispensável para a implantação do projeto.<sup>13</sup>

No modelo da educação afetiva objetiva-se a modificação de fatores pessoais que são tidos como vetores ao uso de drogas. Prevê-se melhorar ou desenvolver a auto-estima, a capacidade de lidar com a ansiedade, a habilidade de decidir e interagir em grupo, a comunicação verbal e a capacidade de resistir às pressões do grupo. A droga nunca é tratada como a questão central, mas freqüentemente é um dos tópicos do programa.

Acrescentaremos aos objetivos acima citados, neste modelo de prevenção, a formação de uma consciência crítica, objetivando que o jovem possa tomar decisões diante das situações que lhe forem apresentadas, manifestando uma opinião própria, algo naquilo em que ele próprio acredite, mostrando, enfim, coerência interna entre seus pensamentos e suas atitudes. Seu agir deve corresponder ao seu querer. Muitos jovens apontam como razão para o uso de drogas: “para sentir-se adulto, gente grande” ou “para fugir de problemas”.<sup>14</sup>

Ainda neste modelo, nos ocuparemos de capacitar professores, para a realização deste projeto, uma vez que segundo Beier et al. (2000)<sup>15</sup> existe uma

forte associação entre um menor envolvimento em comportamentos de alto risco e o apoio de adultos mentores entre adolescentes.

Uma pesquisa<sup>16</sup> realizada em 140 escolas do Estado de São Paulo, utilizando um questionário, desenvolvido a partir de observações sistematizadas realizadas em sua tese de doutorado, mostrou que do total das professoras que depararam com um caso de intoxicação por uso de álcool, apenas 44 delas tomaram alguma providência. A autora chegou à conclusão de que a maioria das professoras considera que a culpa do uso indiscriminado de bebida alcoólica é do aluno, e portanto nada se pode fazer. Estas professoras atribuem as causas do beber prioritariamente às características emocionais do aluno (baixa auto-estima, necessidade de auto-afirmação, dificuldade do adolescente para lidar com o novo, para encontrar seu papel na sociedade, à falta de sentido para a vida), esquecendo-se de que este aluno vive dentro de um determinado contexto que também interfere no seu modo de ser. Mesmo as professoras que trabalharam no sentido de encontrar algum caminho para prevenção, encontraram dificuldades relacionadas ao desinteresse da direção da escola e da família, à falta de espaço para tratar sobre o assunto no currículo e na grade horária.

Alguns professores mostram-se incomodados com esta questão, adotando formas estereotipadas de manejo destas situações. Teremos resultados melhores quanto mais atentos estivermos em relação à atitudes preconceituosas.<sup>17</sup>

Nossa proposição ainda inclui uma Escola de Pais, a fim de capacitá-los a melhor tratar com seus filhos, pois pesquisas mostram que expectativas positivas dos pais em relação ao desempenho escolar de seus filhos, consciência dos problemas vividos entre pais e filhos, e percepção de intenso conflito familiar por parte do adolescente são fatores facilitam a adesão ao tratamento de adolescentes com diagnóstico de abuso de substância.<sup>18</sup>

Acreditamos portanto que, a capacitação dos pais no sentido de que conheçam e compreendam melhor o processo pelo qual passa seu filho (a adolescência), possa prevenir o uso abuso de substâncias.

Este programa de prevenção fornecerá informações sobre drogas de modo imparcial e científico. Pesquisas mostram que o conhecimento sobre drogas e seus efeitos ainda permanece limitado.<sup>14</sup>

O projeto visa ainda sensibilizar a escola, para investimento nas áreas de esporte e lazer, pois a ênfase na obtenção de uma vida saudável, é também uma forma de manter o adolescente afastado da experimentação das substâncias psicoativas.

A fim de adequar-se às necessidades da escola escolhida para implantação, é importante que seja feita a identificação dos fatores de risco e de proteção.

### **IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO**

No nível da família <sup>19</sup>apresentam-se como situações de disfuncionalidade crônica, resultante tanto de agressões externas quanto crises internas: morte violenta ou por doença grave de um dos membros, doença crônica e grave de um dos membros, desemprego crônico do chefe da família, alcoolismo ou dependência de outras drogas de um ou mais membros da família, ocupação do chefe da família, que obrigue a constantes mudanças de moradia, de escola, de cidade, impedindo o fortalecimento de laços de amizade, desajuste conjugal crônico e/ou crises de relacionamento sem enfrentamento honesto, violência e maus tratos, autoritarismo – ausência de diálogo, ausência de regras e limites adequados, ausência de referências éticas ou religiosas, pai ou mãe com distúrbios emocionais ou mentais crônicos ou sem ajuda profissional.

No nível da escola podem estar relacionados à: massificação, por excesso de alunos na classe, ensino medíocre, incompetente e com métodos anacrônicos, autoritarismo ou o seu contrário: ausência de regras lógicas e claras e consistentes, ausência de referências éticas, professores medíocres e desmotivados, falta de preparo dos adultos não docentes: secretaria, manutenção, portaria, segurança – para relacionar-se com os alunos de maneira educativa e sadia, ambiente físico mal cuidado, sujo, ausência de atividades extracurriculares.

No nível pessoal podem revelar-se como: fuga dos sofrimentos físicos ou emocionais causados pela incidência constante dos fatores acima citados,

busca do prazer, legítima e natural do ser humano, proporcionado pela droga apenas, ante a total indisponibilidade de outras fontes positivas de prazer, curiosidade, rebeldia exagerada, falta de um modelo ou de um “adulto-referência” e baixa auto-estima.

### PREVENÇÃO SECUNDÁRIA

A prevenção consiste em fornecer informações e dar formação, neste sentido estamos falando em prevenção primária, ou seja, estamos atuando antes da experimentação ou do uso de uma determinada substância.

No entanto, se o jovem já fez a experimentação ou já faz uso habitual, há que se trabalhar na prevenção secundária, ou seja, orientar o jovem e seus pais, no sentido de buscarem tratamento, cuidando da manutenção da abstinência (se for o caso), com o devido acompanhamento, ou mesmo atuando no sentido de não permitir que a frequência do uso aumente.

### TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

O Treinamento de Habilidades Sociais constitui-se em uma abordagem para o tratamento da dependência química, embasada na Teoria de Aprendizagem social, desenvolvida por Bandura (1977)<sup>20</sup>, e prevê que:

- o comportamento de dependência pode ser definido como uma forma habitual mal adaptada de enfrentar o estresse resultante do desequilíbrio entre as necessidades impostas pelo meio e os recursos de que dispõe o indivíduo;
- o uso de substâncias psicoativas pode ser “aprendido” durante as experiências vividas pelo indivíduo dentro de uma cultura familiar e social, que o “ensina” a enfrentar situações difíceis ou relaxar utilizando-se destas substâncias;
- o uso de substâncias é bastante influenciado por: reforçamento positivo: sentimento de euforia, sociabilização, ser alvo da atenção de outras pessoas, liberação das responsabilidades, redução da tensão e do mau humor, alívio da dor, libertação das inibições sociais;
- o repertório de habilidades de enfrentamento do indivíduo é o resultado de sua aprendizagem social e objetiva a manutenção do equilíbrio, satisfazendo as necessidades impostas pelo meio;

- o indivíduo que não desenvolveu um repertório de habilidades de enfrentamento (coping skills) adequado, poderia estar mais propenso a utilizar substâncias psicoativas, para enfrentar situações estressantes.

- embora exista uma interação entre fatores psicológicos, biológicos e ambientais, no desenvolvimento da dependência, qualquer pessoa poderia se beneficiar com o treino de habilidades de enfrentamento e o conseqüente estabelecimento de uma condição de auto-eficácia;

-utilizando-se uma variedade de técnicas de aprendizagem (instruções didáticas, modelagem, ensaio comportamental, reestruturação cognitiva) os indivíduos podem ser treinados a utilizar métodos alternativos de enfrentamento (coping) em relação às situações denominadas de alto risco, sem precisarem recorrer ao uso de substâncias;

Os encontros programados para o treinamento são temáticos e incluem, no mínimo, desenvolver:

Habilidades de Comunicação:

Iniciar conversas, comunicação não-verbal, fazer elogios, receber elogios, ouvir sobre sentimentos, falar sobre sentimentos.

Habilidades relacionadas à assertividade:

Assertividade, Fazer Críticas, Receber Críticas, Recusar Substâncias

Habilidades de resolução de problemas

Resolver Problemas e Enfrentamento de Problemas Persistentes.

## **MÉTODO**

Farão parte do projeto: os alunos da escola, dos níveis fundamental e médio, os professores e funcionários da escola, e os pais dos alunos. Toda a intervenção se realizará dentro da escola, em horários de aula e também fora deles. Serão utilizados textos para reflexão, cartazes explicativos, filmes, em todos os níveis (alunos, pais e professores).

Feito um levantamento dos fatores de risco da comunidade-alvo (alguns já foram anteriormente citados) prevê-se a elaboração do material que será utilizado durante as reuniões com pais e funcionários da escola incluindo professores. Os **professores** deverão receber atenção especial, pois é com

quem o adolescente passa a maior parte do seu dia. O professor torna-se portanto, neste projeto o principal agente multiplicador, e é importante que se possa:

- Trabalhar a disponibilidade do professor para a prevenção ao uso excessivo de álcool e outras drogas ilícitas.
- Sensibilizar o professor para dar atenção àquele aluno que inicia o uso da substância e não somente para aquele que já apresenta problemas.
- Discutir um planejamento estratégico visando uma política de redução de danos que possam acontecer no futuro.
- Trabalhar as crenças que os professores tem a respeito das causas que levam aos comportamentos de risco.
- Proposição de programas de valorização da vida, que permitissem ao professor repensar a qualidade do seu dia-dia e do seu aluno.
- Sensibilizá-lo para aproximar-se de si mesmo, das suas dificuldades e possibilidades de olhar o aluno buscando conhecer suas necessidades humanas.
- Capacita-lo a trabalhar em sala de aula conteúdos tradicionais e transversais, através de módulos ou projetos específicos.
- Permitir uma integração interdisciplinar entre os conteúdos tradicionais e os temas transversais.

O projeto visa acolher e orientar o professor na sua atuação preventiva junto aos seus alunos, e os encontros com professores, podem ser marcados segundo a necessidade e disponibilidade dos mesmos.

Serão promovidas reuniões onde **todos os funcionários** (principalmente aqueles que tem contato direto com os alunos) participarão um treinamento de relações humanas, permitindo assim um tratamento aos alunos de forma mais sadia.

O projeto prevê a criação de uma Escola de **Pais** (programa de capacitação de pais) onde, em horário conveniente para estes, seriam discutidos, em forma de

palestras e debates, os assuntos relacionados à: a formação da identidade adolescente, o comportamento típico dos pais durante esta fase, a necessidade de limites, coerência de valores estáveis e posições definidas por parte dos pais, a aplicação de medidas disciplinares, porém sempre utilizando o reforço positivo, o alerta aos sinais de perigo, quais os fatores de proteção e de risco, em relação ao uso de substâncias psicoativas.

O projeto prevê a inclusão de uma disciplina na grade curricular dos ensinos Fundamental e Médio, de modo que durante todos os anos desde a 1ª. série (Fundamental) até a 3ª. série (Médio), o **aluno** pudesse conhecer, discutir e formar consciência crítica a respeito de assuntos que permearão toda a sua vida.

Quando falamos em criação de uma disciplina específica, queremos ressaltar a necessidade de além do aluno ter acesso ao conhecimentos socialmente acumulado pela humanidade, tenha também a possibilidade de discutir outros temas relacionados com o exercício da cidadania, contemplando aspectos como a violência, a saúde, o uso dos recursos naturais, os preconceitos, e outros temas, não abordados nos conteúdos tradicionais.<sup>21</sup>

Durante as aulas, seriam utilizadas técnicas específicas com o objetivo de treinar habilidades sociais<sup>19</sup> sendo que não necessariamente sealaria sobre “uso de drogas”, mas todo o conteúdo seria voltado para se evitar a experimentação.

Dentro de cada habilidade a ser desenvolvida e tendo um tema específico, poderia ser usado um subtema que seja interessante para o aluno, no momento pelo qual ele passa. Ex: Ao treinar habilidades para relacionamento íntimos e próximos, o tema “namoro” pode aparecer, e não apenas discutirmos relacionamentos pai/filhos.

Poderiam ser utilizadas como técnicas: dramatizações, apresentações de painéis, montagem de uma feira de ciências, avaliação dos conteúdos da mídia, apresentação de filmes, e peças de teatro, entre outras.

- Jogos dramáticos: permite que o jovem represente um papel que não é seu. Para cada habilidade desenvolvida, o aluno tem a oportunidade de

treinar durante a dramatização. A dramatização tem como objetivos: reforçar experiências positivas, reforçar comportamentos aprendidos, receber aprovação e encorajamento, receber críticas e reeducar-se.

- Painéis: grupos de alunos, tendo escolhido um tema, podem discutir e apresentar conclusões a respeito, relacionando o conteúdo abordado até com outras disciplinas da grade curricular, permitindo então a interligação interdisciplinar entre os conteúdos tradicionais e os transversais.
- Feira de Ciências: Escolhendo um determinado tema, que pode ou não ser o uso de substâncias, os alunos poderiam que criar uma série de materiais relacionados ao assunto escolhido. Durante um tempo pré-determinado, eles teriam tempo para organizar-se na apresentação do assunto, através de cartazes, peças teatrais, festival de música, monografia, poesias, etc., que seriam apresentadas em uma semana com data previamente marcada. É importante ressaltar que a presença dos pais, no evento seria de extrema importância. Seria interessante doar a renda obtida nesta feira (se houvesse) para alguma instituição de tratamento de dependência química. Desta maneira, os alunos estariam se envolvendo mais “diretamente” com as instituições de tratamento e com a dependência química em si.
- Análise da Mídia: as crianças e os adolescentes são bombardeados para aderir ao uso de álcool, tabaco ou medicamentos através da mídia, de forma absurda. Podemos incluir lições que abranjam a literatura da mídia. Os alunos devem entender as técnicas de persuasão usadas pela propaganda e percebendo o caráter manipulador da propaganda, poderem tomar as próprias decisões em relação ao uso de álcool, tabaco ou medicamentos.
- Filmes e peças de teatro (adequados às séries): que os alunos assistiriam com um roteiro em mãos, para posterior discussão do conteúdo assimilado. Neste caso o aluno não discutirá o conteúdo do filme em si, ou simplesmente a mensagem que ele transmite, mas diante de um conceito já estudado, por exemplo: Ética, discutirá este

conceito à luz do filme assistido. Seguindo a mesma linha de pensamento, pode-se analisar letras de música.<sup>22</sup>

Na disciplina, dentro da grade curricular, citamos alguns dos assuntos que seriam discutidos;

*Para as séries do Ensino Fundamental*

As relações familiares: o desempenho de papéis dentro da família, o amor dos pais e dos filhos, os valores morais transmitidos de geração a geração.

O relacionamento professor- aluno e o relacionamento entre os alunos: a importância das relações interpessoais e a importância dos afetos.

Cidadania - direitos e deveres dos cidadãos e da criança.

*Para as séries do Ensino Médio*

A adolescência: O que é ser adolescente?, as mudanças psicológicas.

A importância dos pais na formação da identidade dos filhos, a questão dos limites, o porquê da disciplina, amor e a auto-estima, saúde, alimentação, vida emocional, os amigos, a sociedade e o jovem, gravidez na adolescência, sexualidade e emoção, doenças sexualmente transmissíveis, emoção e razão, paternidade responsável, homossexualismo, agressividade e suicídio, uso de substâncias psicoativas, valores morais, ideologia e cidadania, direitos e deveres do jovem cidadão, tolerância – seu significado, preconceito e racismo, violência, educação, escolha profissional

Com o estudo e a reflexão a respeito dos assuntos acima referenciados, esperamos, criar no adolescente a possibilidade de pensar com consciência crítica, agindo de acordo com suas crenças íntimas, de modo que toda a escolha feita por ele tenha um embasamento interior.

## **AValiação DO PROGRAMA**

A avaliação do programa seria feita continuamente, junto aos próprios alunos e professores, e os conteúdos poderiam ser ajustados, segundo as necessidades da população.

O processo de avaliação seria realizado através do preenchimento de questionários, aplicados a todos os envolvidos com o programa, da realização de entrevistas com participantes do projeto indicados, e da análise dos casos ocorridos, relacionados ao projeto de prevenção, comparados com aqueles existentes nos anos anteriores.

## REFERENCIAS

---

1. TORO,B. Os novos pensadores da educação. Revista Nova Escola, 2002.
2. ALONSO, M. O conhecimento na sociedade contemporânea: desafios educacionais. Olhar de Professor. Ponta Grossa. Universidade Estadual de Ponta Grossa 1999; 2(2)31-41.
3. EDWARDS,G., MARSHALL E.J., COOK C.C.H. O tratamento do alcoolismo – Um guia para profissionais de saúde. Porto Alegre. Artmed. 3a.ed. 1999.
4. TAVARES,B.F.,BÉRIA,J.U., LIMA,M.S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Revista de Saúde Pública,2001; 35:150-158.
5. BOTVIN, G.J., GRIFFIN K.W., DIAZ T., SCHEIR L.M., WILLIAMS, C e EPSTEIN,J.A. Preventing illicit drug use in adolescents: long-term follow-up data from a randomized control trial of a school population. Addictive Behaviors 2000; 25(5).769-774.
6. NICASTRI S. e RAMOS,S.P. Prevenção do uso de drogas Jornal Bras. Dep.Química 2001;2: 25-29.
7. PEREIRA,C & SILVA,C.J. Conceitos e Prática em Prevenção. Disponível em: <http://www.uniad.gov.br>. Acesso em: 18.nov.2002.

- 
8. BAUS,J, KUPEK,E e PIRES,M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. Rev. Saúde Pública, 2002;36 (1)40-46
  9. SCIVOLETTO,S.; MORIHISA, R.S. Conceitos básicos em dependência de álcool e outras drogas na adolescência. Jornal Brasileiro de Dependência química, 2001;2: 30.33.
  10. LUZ,A.A. e PERES,E.L. Reflexões sobre a extensão universitária e a participação da psicologia num programa de prevenção ao abuso de álcool e outras drogas. Interação, Curitiba,1997; 1:179-192.
  11. BUCHER, R. A ética da prevenção. Psicologia Teoria e Pesquisa.1992; 8: 385-398.
  12. CARLINI- COTRIN,B e PINSKY,I. Prevenção ao Abuso de Drogas na Escola – Uma revisão da literatura internacional. Cadernos de Pesquisa, 1989; 69: 48-52.
  13. LORENCINI, A. Enfoque contextual das drogas: aspectos biológicos, culturais e educacionais. In: AQUINO,J.G. (Org) Drogas na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Ed. Summus, 1998. p.31-43.
  14. WRIGHT, J.D. e PEARL, L Experience and knowledge of young people regarding illicit drug use. Addiction,2000; 95(8):1225-1235.
  15. BEIER,S.R. et al. A potencial influência de mentores adultos em comportamentos de alto risco entre adolescentes. Archives of Pediatrics and adolescent medicine.2000;154: 327-331.

- 
16. BARDELLI, C. Pesquisa mostra que a prevenção ao álcool está nas mãos de professores. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas>. Acesso em maio.2002.
  17. LESCHER, A.D. Drogas, etc. In: AQUINO,J.G. (Org.). Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Ed. Summus, 1998. p.59-66.
  18. DAKOF, G.A., TEJEDA, M e LIDDLE, H.A. Predictor of engagement in adolescent drug abuse treatment. Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry.2001; 40(3):274-281.
  19. BRITO.L.D. Educação Preventiva ao Uso de Drogas na Escola. Disponível em: <http://www.puccamp.br/~drogas/>. Acesso em abril.2002
  20. BANDURA, A . Social learning theory. Englewood Cliffs, N.J., Prentice-Hall, 1977;
  21. AQUINO,J.G. A escola e as novas demandas sociais: as drogas como tema transversal. In: AQUINO, J.G. (Org.) Drogas na escola; alternativas teóricas e práticas. São Paulo. Ed. Summus, 1998. p. 83-103.
  22. PEREIRA,C & SILVA,C.J. Conceitos e Prática em Prevenção. Disponível em: <http://www.uniad.gov.br>. Acesso em: 18.nov.2002.